

JOURNAL ex æquo

Edições Afrontamento | APEM

Apelo à submissão de artigos sobre: **Transições democráticas, direitos das mulheres e igualdade de género** – de onde partimos e onde estamos

Eds: Rosa Monteiro, CES/Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal

Flávia Biroli, ICP/Universidade de Brasília, Brasil

Mercedes Alcañiz Moscardó, Universidade Jaume I de Castelló, Espanha

SUBMISSÃO DE ARTIGOS ATÉ: 2 junho, 2024

(para publicar em dezembro, 2024)

ex æquo

é uma revista internacional publicada semestralmente desde 1999, editada pela Associação de Estudos sobre as Mulheres – APEM, em colaboração com as Edições Afrontamento. (<https://exaequo.apem-estudos.org/>)

Renovado contrato de indexação na Scopus até 2026. Opinião sobre a *ex æquo*: “The journal consistently includes articles that are scientifically sound and relevant to an international academic or professional audience in this field.” Scopus Content Selection & Advisory Board

A submissão de artigos e resenhas não temáticas está permanentemente aberta.



Scopus

SciELO Portugal

Clarivate Analytics Web of Science
Trust the difference

DOAJ DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS

ERIH PLUS EUROPEAN REFERENCE INDEX FOR THE HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCES

latindex Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Transições democráticas, direitos das mulheres e igualdade de género – de onde partimos e onde estamos

Se até ao início de 2000, como referiu Georgina Waylen (2003; 2007), a literatura sobre democratização foi cega à discriminação das mulheres e ao seu papel nas transições e consolidações democráticas, gradualmente tem crescido o interesse e trabalho feminista pela dimensão de género desses processos sociais e políticos fundacionais. É já considerável a literatura sobre género, política, liberdade, democracia e mulheres, considerando-se crescente esta dimensão de género como a pedra de toque destes processos, também pela ação dos normativos das organizações internacionais na promoção dos direitos das mulheres e antidiscriminação nos processos transicionais. Com efeito, os momentos de transição para a democracia constituem pontos de viragem críticos que moldam os regimes de género (Alonso, Ciccía, e Lombardo 2023), embora em muitos contextos como o português o espaço político para as mulheres e suas reivindicações tenha de ser conquistado (Monteiro 2011; 2013). No reverso, observamos hoje a contestação a regimes de género no centro da reação conservadora a regimes democráticos, com o crescimento do autoritarismo e populismo antiliberal (Biroli e Caminotti 2020).

No ano em que se assinalam os 50 anos do 25 de abril de 1974, a revista ex æquo perfaz os seus 25 anos, e publica este seu número 50. Aproveitando a feliz coincidência deste 50-25-50, que simbolicamente associa este veículo dos estudos sobre as mulheres, feministas e de género, em Portugal, e o processo de democratização e os seus impactos nos regimes de desigualdades de género, bem como nos movimentos feministas, agendas e políticas públicas de igualdade, este dossiê temático pretende sublinhar a relação entre democracia, política e direitos das mulheres e de género. O objetivo é publicar trabalhos sobre transições democráticas, desigualdades, agentes e agendas, vozes incluídas e excluídas, e mobilizações políticas feministas nestes momentos críticos.

Com o facto comum de constituírem focusing events para a reivindicação, protagonismo e avanço das liberdades civis das mulheres e da luta contra a discriminação de género, face a regimes ditatoriais ou totalitários, os processos de transição democrática são marcados de especificidades históricas, locais, político-religiosas e geográficas. É importante, portanto, interrogar e comparar a diversidade de experiências de opressão e sobre o papel e o espaço dos movimentos de mulheres antes, durante e após a queda das ditaduras, em países da Europa do Sul nos anos 1970, depois nas transições iberoamericanas nos anos 1980, nos países da Europa Central e de Leste, na década seguinte com a queda do Muro de Berlim e o colapso da União Soviética, ou nas Primaveras Árabes na década de 2010.

Interessa também perceber a transformação dos ambientes socioeconómicos, sociopolíticos e culturais nas décadas posteriores a 1980, com o aprofundamento da globalização, e da reestruturação socioeconómica decorrente da neoliberalização das sociedades (Alcañiz y Monteiro 2016).

Apontam-se seguidamente algumas das orientações de trabalho que se enquadram nestes objetivos:

- Feminismos e transições democráticas: dinâmicas de participação e institucionalização.
- Mobilizações e resistências feministas em contextos autocráticos e antifeministas.
- Direitos das mulheres, transições e consolidação democrática.
- Interseccionalidades: género, raça e classe, direitos e luta pela liberdade e pela justiça social
- Direitos LGBTQI+.
- A academia, as ciências sociais, os estudos sobre as mulheres, feministas e de género no debate crítico feminista nos e sobre os processos de democratização.
- A literatura e a escrita, a atividade artística de mulheres como lugares de resistência democrática.
- Atores, redes e organizações internacionais nos processos de transformação política.
- Partidos políticos, feminismos e as disputas em torno da agenda de direitos.
- Transições, políticas públicas e impacto no trabalho remunerado e não-remunerado das mulheres
- Organizações de mulheres, intervenções e posicionamentos: movimentos, ONG, “coletivos” e a diversidade das redes e estratégias.
- Posicionamentos e justiça de transição face ao legado de violações dos direitos humanos cometidos no passado pelo regime autoritário e repressivo, nomeadamente dos direitos humanos das mulheres e de outros grupos vulneráveis.
- Processos constitucionais e a construção de democracias quanto aos direitos das mulheres.
- Nacionalismos, novas direitas e relações sociais de género.
- O legado das transições: atores e agendas no contexto atual das disputas sobre género e de crise das democracias.
- A construção de estados e sociedades democráticas em contextos neoliberais.

Esta lista não pretende ser exaustiva. Encoraja-se a apresentação de outras propostas que se enquadrem no tema do dossiê. Aceitam-se textos em português, inglês, espanhol e francês.

Referências bibliográficas

Alcañiz, Mercedes, e Rosa Monteiro. 2016. “She-austerity. Precariedad y desigualdad laboral de las mujeres em el sur de Europa.” *Convergencia. Revista de Ciencias Sociales* 72: 39-68. DOI: <https://doi.org/10.29101/crcs.v0i72.4089>

- Alonso, Alba, Rossella Ciccio, e Emanuela Lombardo. 2023. "A Southern European model? Gender regime change in Italy and Spain." *Women's Studies International Forum* 98: 102737. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2023.102737>
- Biroli, Flávia, e Mariana Caminotti. 2020. "The Conservative Backlash against Gender in Latin America." *Politics & Gender* 16 (1: Special Symposium on Women's Parties). DOI: <https://doi.org/10.1017/S1743923X20000045>
- Monteiro, Rosa. 2011. *Feminismo de estado em Portugal: mecanismos, estratégias, políticas e metamorfoses*. Tese de doutoramento em Sociologia. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e CES. Available on <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/16758>
- Monteiro, Rosa. 2013. "Feminismo de Estado Emergente na Transição Democrática em Portugal na Década de 1970." *Dados – Revista de Ciências Sociais* 56(4): 841-866. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0011-52582013000400004>
- Waylen, Georgina. 2003. "Gender and Transitions: What do we know?" *Democratization* 10(1): 157-178. DOI: <https://doi.org/10.1080/714000112>
- Waylen, Georgina. 2007. *Engendering Transitions: Women's Mobilization, Institutions and Gender Outcomes*. Oxford: Oxford University Press.

DATAS IMPORTANTES

Data limite de submissão: **2 de junho de 2024**

Notificação das decisões de aceitação: **9 de setembro de 2024**

Data limite para receção da versão revista: **29 de setembro de 2024**

Data de publicação da revista: **dezembro de 2024**

SUBMISSÃO

Os ficheiros informáticos (em Word) devem ser submetidos através da plataforma OJS, disponível em <https://apem-estudos.org/ojs>. Para tal, bastará criar uma conta nesta plataforma clicando em "Registo" (canto superior direito) e seguir os passos indicados. Caso já possua uma conta na plataforma, clique em "Acesso" (canto superior direito) e autentique-se com o seu nome de utilizador/a e senha.

Na plataforma, aquando da submissão, ser-lhe-á pedido que **indique, no campo intitulado "Comentários à equipa editorial", pelo menos 4 especialistas, e respetivos endereços institucionais de email**, que tenham no seu *curriculum* trabalho/publicações na temática tratada no artigo, com o intuito de poderem ser contactados/as para avaliar o texto, caso passe a triagem inicial. Caso seja autor/a de recensão, por favor valide este item para poder prosseguir, mas sem necessidade de indicar especialistas.

Todos os artigos apresentados devem ser formatados de acordo com o modelo disponível: [aqui](#).



ex æquo

A *ex æquo* dirige-se a um público internacional, aceitando manuscritos submetidos em Português, Inglês, Francês e Espanhol, de vários países. Tem como objetivo assegurar a publicação de originais que contribuam

de forma significativa para o avanço do conhecimento na área dos Estudos sobre as Mulheres, Feministas e de Género.

Os artigos enviados à ex aequo para publicação são submetidos, sob anonimato, a um processo de dupla arbitragem independente (double blind peer review) por especialistas a nível nacional e internacional na respetiva área em que o texto se enquadra ou referencia.

Todos os 48 números publicados estão disponíveis aqui: <https://exaequo.apem-estudos.org/page/numeros-publicados?lingua=pt>

Último número publicado:

